

Um estudo de caso dos alunos com altas habilidades/superdotação na perspectiva da inclusão social e da interdisciplinaridade no contexto da educação básica em Mato Verde – MG

A case study of students with high abilities/giftness in the perspective of social inclusion and interdisciplinarity in the context of basic education in Mato Verde – MG

Un estudio de caso de estudiantes con altas capacidades / don en la perspectiva de la inclusión social y la interdisciplinariedad en el contexto de la educación básica en Mato Verde - MG

Verônica Cruz Silveira Barbosa

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Inclusão Social, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

vcruz27@yahoo.com.br | <https://orcid.org/0000-0003-1286-0879>

Ana Cláudia Soares da Silva

Universidade Estadual de Montes Claros, Programa de Pós-graduação em Geografia, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

anaclaudia.univ@yahoo.com.br | <https://orcid.org/0000-0002-2139-1392>

Jaete Pinto da Silva

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional Integrada à Educação na Modalidade de EJA, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

jaethsilva@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-7001-2627>

Resumo

Os alunos com déficits de aprendizagens e superdotação devem estar inseridos em salas regulares e com professores de apoio, mediante as normas do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Para tanto, o objetivo do presente estudo é conhecer a realidade dos alunos no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na Escola Estadual Professor José Américo Barbosa localizada em Mato Verde-MG. O AEE na escola supracitada é caracterizado pela necessidade de conhecer e entender as relações de ensino e aprendizagem estabelecidas neste atendimento devido à grande demanda. Nesse contexto, a interdisciplinaridade configura-se pela realidade de articulação entre os educadores do ensino regular e o professor de apoio juntamente com os educandos. Portanto, aproximar as áreas do saber e promover uma nova forma de pensar e articular a interdisciplinaridade, portanto, este estudo contribui para a produção de conhecimento científico, social e educacional.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação Inclusiva. Superdotação.

Abstract

Students with learning deficits and giftedness must be placed in regular rooms and with support teachers, according to the rules of the Ministry of Education and Culture (MEC). Therefore, the objective of the present study is to know the reality of the students in the Specialized Educational Service (AEE) of High Skills / Giftedness (AH / SD) at the State School Professor José Américo Barbosa located in Mato Verde-MG. The ESA in the aforementioned school is

Artigo recebido em:16/12/2020 | Aprovado em: 31/07/2021 | Publicado em:14/02/2022

Como citar:

BARBOSA, Verônica Cruz Silveira; SILVA, Ana Cláudia Soares da; SILVA, Jaete Pinto da. Um estudo de caso dos alunos com altas habilidades/superdotação na perspectiva da inclusão social e da interdisciplinaridade no contexto da educação básica em Mato Verde – MG. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 12, n. 1, p. 1-14, e33012, jan./jun. 2022. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2022.v12.33012>.

characterized by the need to know and understand the teaching and learning relationships established in this service due to the high demand. In this context, interdisciplinarity is configured by the reality of articulation between regular education educators and the support teacher together with students. In order to bring together the areas of knowledge and promote a new way of thinking and articulating interdisciplinarity, therefore, this study contributes to the production of scientific, social and educational knowledge.

Keywords: Interdisciplinarity. Inclusive education. Giftedness.

Resumen

Los estudiantes con déficit de aprendizaje y superdotación deben ser ubicados en aulas regulares y con profesores de apoyo, de acuerdo con las normas del Ministerio de Educación y Cultura (MEC). Por tanto, el objetivo de este estudio es conocer la realidad de los estudiantes del Servicio Educativo Especializado (AEE) de Altas Capacidades / Dones (AH / SD) del Colegio Público Profesor José Américo Barbosa ubicado en Mato Verde-MG. La AEE en la mencionada escuela se caracteriza por la necesidad de conocer y comprender las relaciones de enseñanza y aprendizaje que se establecen en este servicio debido a la gran demanda. En este contexto, la interdisciplinariedad se configura por la realidad de articulación entre los educadores de educación regular y el docente de apoyo junto con los estudiantes. Por tanto, acercando las áreas del conocimiento y promoviendo una nueva forma de pensar y articular la interdisciplinariedad, por tanto, este estudio contribuye a la producción de conocimiento científico, social y educativo.

Palabras clave: Interdisciplinariedad. Educación inclusiva. Superdotación.

1 Introdução

Para compreender as demandas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) como tecnologias educacionais vigentes na educação brasileira na atualidade, é necessário conhecer e tentar melhorar essa realidade.

O AEE é composto de uma metodologia própria a qual atende especialmente vários tipos de educandos na rede regular de ensino. Aplicando vários tipos de tecnologias assistivas, essa metodologia visa inserir crianças e adolescentes com idade apropriada no ensino regular da educação fundamental e nível médio em todo o Brasil. E, ainda, jovens, adultos e idosos na Educação para Jovens e Adultos (EJA).

Assim, tanto os professores regulares, quanto os profissionais de apoio irão conhecer e aumentar o conhecimento científico da modalidade de ensino da educação especial, como também, estimular as práticas interdisciplinares. O objetivo geral do presente estudo é: conhecer a realidade dos alunos no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) da Escola Estadual Professor José Américo Barbosa na cidade de Mato Verde-MG. Esse atendimento se dá com práticas interdisciplinares entre professores regulares e de apoio, sendo a única escola pública do município que oferece o atendimento de altas habilidades/superdotação.

Os objetivos específicos constituíram em conhecer a demanda de Altas Habilidades/ Superdotação na Escola Estadual Professor José Américo Barbosa no município de Mato Verde-MG. Entender as formas de desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede regular de ensino e, por fim, sugerir a articulação entre as práticas interdisciplinares através das atividades de professores regulares e de apoio.

Sendo as práticas interdisciplinares relacionadas aos princípios da interação e articulação, este estudo busca uma ligação mútua entre os

professores envolvidos, a promoção e a integração dos professores regulares com os profissionais de apoio no âmbito do AEE de Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) na Escola Estadual Professor José Américo Barbosa na cidade de Mato Verde-MG.

Justifica-se a realização deste trabalho pela necessidade de conhecer e valorizar as práticas interdisciplinares em meio ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) de alunos com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD). Essa realidade ainda é pouco conhecida devido às demandas no município.

2 Metodologia

O caminho metodológico desta pesquisa baseou-se na utilização bibliográfica com autores que discutem a temática sobre a visão qualitativa. Além da inserção em campo na Escola Estadual Professor José Américo de Mato Verde – MG. Este estudo se faz necessário pela compreensão do real sistematizado por meio da articulação observada de acordo com as peculiaridades do material coletado.

Ao observar os dados coletados em meio ao contexto no qual estão inseridos, há a necessidade de articulação entre as concepções discernidas e associadas nas áreas do saber, possibilitando assim, uma nova realidade a ser conhecida.

Para a realização deste trabalho buscou-se parcerias no interior das relações existentes entre professores na Escola Estadual Professor José Américo Barbosa através de ações específicas dos docentes que assistem a demanda de AH/SD. Com o intuito de uma articulação entre áreas distintas do conhecimento. Além de destacar que as práticas interdisciplinares promovem a integração escolar, valorização dos alunos do AEE e também a interação dos pais.

3 Resultados

3.1 Conceito de Interdisciplinaridade

O ambiente de ensino necessita da articulação interna e externa. A interna está associada aos setores pedagógicos, administrativos, alunos, professores, etc. E o externo, agrega-se aos outros funcionários públicos de outras repartições, igrejas, sociedade civil, etc. Esse conjunto articulado propõe o funcionamento da missão escolar, cuja finalidade vai além de educar e formar cidadãos.

Por esse motivo, há a necessidade de refletir sobre interdisciplinaridade e entender seu papel na prática do cotidiano escolar. Vale destacar, que o debate sobre interdisciplinaridade no ensino brasileiro e mundial pressupõe sobre um processo contínuo de construção, visto que, esse tema sugere um processo permanente em sua metodologia.

O conhecimento interdisciplinar lança mão de diversas formas de saber, sejam eles os conhecimentos filosóficos, reflexivo, psicológico cognitivo, social, econômico ou pedagógico. Desse modo, é importante abordar a articulação curricular promovendo uma educação democrática na qual há uma formação humana e cidadã por meio do entendimento escolar em um viés de direitos e deveres em contrapartida a uma concepção elitista na qual se estuda quem possui poder aquisitivo.

Então, o conhecimento adquirido institui-se em fundamentos de transformação da realidade na qual se está inserido através da importância do ensino e da prática da vivência escolar. Nessa perspectiva, Silva (2018) aborda que:

É de referir que, nessa fase, procurou-se discutir com o grupo soluções alternativas para a vivência da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas, com base em um dos aspectos da concepção histórico-dialética, ou seja, a interdisciplinaridade enquanto postura ou opção de mundo (...) o qual, como foi anteriormente referido, permite que os sujeitos vivenciem a interdisciplinaridade em um aprofundamento da compreensão dos fatos sociais e ações ativas dos sujeitos (Id). Para isso, foi proposto aos sujeitos da pesquisa que apresentassem no grupo necessidades práticas para a melhoria do trabalho pedagógico interdisciplinar (SILVA, 2018, p. 112).

A vivência interdisciplinar possibilita maneiras que constitui o respeito à diferença e suas múltiplas formas de entendimento da realidade. Logo, a educação interdisciplinar possibilita a formação do autoconhecimento, uma vez que, este se encontra em constante movimento.

A ação, desenvolvida em uma postura interdisciplinar, precisa realizar transformação e possibilitar a melhoria social. Por isso, a educação deve ser considerada uma ferramenta social de transformação e ascensão social tendo em vista seu poder transformador.

A educação brasileira, ao lançar mão da metodologia interdisciplinar visa transformar e melhorar seus moldes. Nesse sentido, Moreira (2019) salienta que:

Estamos presenciando nos tempos atuais uma crise axiológica, no que diz respeito aos princípios humanistas e culturais. Prova disto basta assistir diariamente jornais televisivos ou acessar sites disponíveis em nossos celulares ou ipads. Há valores nos jogos e nos esportes que podem, se veiculados no interior das escolas através do conhecimento e prática dos mesmos, atingir o ser criança e adolescente favorecendo a criação de hábitos que colaboraram com mudança de atitudes (MOREIRA, 2019, p.198).

A interdisciplinaridade na educação deve permear todas as etapas educacionais, seja nos anos iniciais, seja no Ensino Fundamental, Ensino Médio, ou nos variados níveis do Ensino Superior. A coletividade deve ser pauta do currículo educacional em meio à importância da realidade de ensino-aprendizagem.

3.2 A realidade educativa do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de altas habilidades/superdotação (AH/SD)

A trajetória histórica da educação especial no Brasil iniciada com a “legislação educacional, sem explicitar com clareza, aborda o público da educação especial em 1961, na Lei 4024, como os ‘excepcionais’” (LIMA, 2008, p.4). Esse período marcou-se pela visão segregativa, principalmente, para os alunos com deficiência no espaço escolar. A superação dos desafios que a Educação Inclusiva impõe ao

professor de classe regular depende da visualização da atividade docente como foco formativo e da pesquisa como princípio de formação.

Em 1929 com os estudos de Helena Antipoff iniciaram no Brasil abordagens sobre altas habilidades. E, atualmente, muitas pessoas entendem como um “mito” as altas habilidades/superdotação. Considerando essas pessoas como gênios:

Concomitantemente, o atendimento junto ao público-alvo da Educação Especial, em específico, àqueles com altas habilidades/superdotação, no Brasil, teve início em 1929, com o convite do Governo de Minas Gerais a Helena Antipoff, para ministrar aulas de Psicologia Experimental na Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico, em Belo Horizonte. Nesse período, Antipoff implantou ideias inovadoras e foi precursora desse trabalho no país, desenvolvendo projetos e estudos que fomentaram programas de pesquisa na área da Educação em relação a esse tema. Sob esse formato, constituiu-se sua principal contribuição à educação dos “excepcionais”, termo adotado na época para designar os que possuíam deficiência, mas também aos que apresentavam inteligência acima da média (DELOU, 2007 apud BRANCO et al., 2017, p. 26-27).

Desse modo, a realidade curricular para atender os superdotados deve ser flexível e não com a rigidez tradicional na qual as novas metodologias e possibilidades de ensino-aprendizagem foram superadas. Ao considerar esses educandos é necessário compreender que os problemas escolares estão com novas roupagens. E, para solucioná-los são necessárias novas ideias para mudanças de noções pré-concebidas. Muitas crianças e adolescentes estão impossibilitadas de terem suas potencialidades exploradas. Algumas por esconderem ou negarem suas potencialidades, outras por não se sentirem valorizadas no ambiente escolar.

Os gênios foram aqueles que deixaram para a humanidade uma contribuição significativa seja na ciência, seja no humanismo. Mas isso não implica dizer que todos que manifestem alguma habilidade diferenciada, uma superdotação, seja um gênio. Martins et al. (2012) destaca que:

Essas crianças manifestam o potencial em sua área de domínio em uma idade anterior à esperada, bem como, apresentam uma facilidade maior em aprender do que as demais. Elas necessitam de pouco auxílio por parte dos adultos e são capazes de fazer descobertas por si só, encontrando novas maneiras para resolver problemas de sua área de interesse, o que demonstra ainda, a existência de criatividade. Além disso, são intrinsecamente motivadas, exibindo um interesse intenso e obsessivo por dominar sua área de habilidade. (...) a superdotação em crianças e adolescentes, é composta por três fatores: precocidade ou talento; pensamento divergente (criativo e/ou crítico) e dedicação obstinada a determinadas tarefas. (MARTINS et al., 2012, p. 4).

Sendo os alunos AH/SD aqueles com notório potencial intelectual, liderança, psicomotricidade, artes, criatividade elevada e grande capacidade de

aprendizagem. Observam-se, ainda, características no contexto escolar como: tirar boas notas, rico vocabulário, aprendizagem mais rápida que a dos outros colegas, boa memória, leitura por prazer, gostar do ambiente escolar, gosta de brincar com as ideais, produzir conhecimento, grande capacidade de reflexão. Enfim, são inúmeras as características comportamentais dessa categoria do AEE.

Dentre esses motivos, é necessário que alguns fatores dentro da sala de aula característicos aos estudantes com AH/SD possam ser conhecidos. Tem-se no primeiro, a necessidade do desenvolvimento social dos superdotados uma vez que são individualistas e egoístas, não valorizando muito a sociabilidade. Segundo, muitos não prestam atenção nas aulas por aprenderem rápido o conteúdo e não valorizarem a necessidade presencial da escola. E, terceiro, a amizade com pares de graus semelhantes de inteligência, que possibilita contribuições significativas e de valorização da sociabilidade. Os superdotados também possuem muito medo do fracasso, são perfeccionistas e com baixa autoestima.

A utilização pedagógica de adaptações em atendimento especial surge com o objetivo de democratizar o ensino. Perpassando modalidades, etapas ou níveis. De maneira a superar a realidade segregativa;

A legislação educacional, sem explicitar com clareza, aborda o público da educação especial em 1961, na Lei 4024, como os “excepcionais”. Em 1971, com a Lei 5692, os superdotados são citados no Artigo 9º como alunos com necessidades específicas para aprendizagem: “os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação” (BRASIL, 1971 apud LIMA, 2008, p. 04).

A inserção política da inclusão social de aluno no ensino regular foi manifestada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN ou LDB) em 1971 pela primeira vez. A política educacional brasileira incrementou e trouxe avanços sobre o aluno superdotado de maneira mais avançada na LDB de 1996 (lei 9394). Isso permitiu a redução do tempo de estudo como programa escolar para superdotados, apoiando ainda a inserção na sociedade por meio de trabalhos intelectuais, artísticos ou psicomotores.

Renzulli (2004) destaca que as AH/SD podem ser caracterizadas como um fenômeno raro. Algumas das características são: homogeneidade no que se refere a afetos e cognição, bom rendimento escolar, fácil aprendizagem, egoísmo (não precisam de ninguém, porque eles mesmos procuram seus meios e recursos), são pessoas individualistas e solitárias.

De acordo com Martins et al. (2012), o aluno com AH/SD é como qualquer outro, tendo apenas o seu talento como diferencial. Esses alunos precisam de ajuda ao demonstrar sua realidade, suas particularidades, defeitos, qualidades e serem eles próprios no contexto social no qual estão inseridos. Assim, na escola é necessário que seus colegas os incluam em seus grupos de maneira dinâmica com o intuito de estreitar os laços de amizade. Observando que esse aluno não precisa ser igual aos seus colegas, mas diferente com suas particularidades.

Assim, não só o professor de apoio, mas a realidade escolar deve ser inclusiva. E não permanecer no modelo tradicional, sem mudanças, no qual há rigidez de currículo e disciplinas sem o entendimento das particularidades dos educandos e transformando, assim, a realidade excludente em inclusiva.

Lima (2008) aborda a importância para se identificar um aluno superdotado;

É importante que a escola, ao identificar ou ao receber um aluno com altas habilidades/superdotação, promova atividades de enriquecimento curricular. Quando a escola não possui um serviço de atendimento, ou a equipe pedagógica não tem conhecimento sobre os procedimentos a serem adotados com alunos superdotados é comum que este aluno acabe se tornando alvo de curiosos ou até mesmo sendo apenas rotulado como “o superdotado da escola” esquecendo-se de que ele pode apresentar necessidades especiais de aprendizagem. Escolas despreparadas para receber esta informação tendem a aumentar a cobrança quanto ao desempenho deste aluno, esperando dele um comportamento exclusivamente acadêmico e incontestável quanto aos padrões de exigência da escola (com notas altas e conduta irrepreensível). É importante olhá-lo como alguém que possui necessidades especiais, inclusive que ele necessita de compreensão e apoio emocional em situações de aprendizagem. Quando a escola está atenta às necessidades deste aluno, contribui para que não ocorra o desajustamento social e os problemas de desempenho educacional (LIMA, 2008, p11-12).

Dessa forma, a educação básica no intuito de incluir objetiva a convivência com as diferenças em uma realidade plural, através da necessidade de ampliar a demanda e possibilitar um ensino satisfatório no Atendimento Educacional Especializado (AEE) por meio do professor de apoio.

Os talentos não devem ser motivo de vergonha ou superioridade, mas sim características que devem ser pedagogicamente trabalhadas, entendidas e melhoradas. Precisam ser estimulados os potenciais e criatividade desses alunos. As famílias também precisam ser acolhidas, pois sem estímulos positivos haverá um desperdício de habilidades. Ao serem acolhidos os superdotados se sentirão incluídos no ambiente educacional.

A família deve entender os direitos dos alunos superdotados, pois são pessoas em formação. A educação a eles deve ser oferecida de maneira diferenciada, inclusiva e especial. Para eles, o ingresso na escola é algo agradável, embora muitos superdotados, por aprenderem rápido o conteúdo educacional, não valorizam as aulas presenciais, já que aprendem rápido o conteúdo educativo, ou ainda, não gostam da rotina da escola por não terem motivação para estudar.

A escola deve complementar o espaço familiar onde se aprende a compreensão, acolhida e a convivência humana. Na escola, a construção da cidadania compreende o universo da inclusão. Assim, o contexto de inclusão dos superdotados compreende o entendimento do ser humano com suas particularidades.

Um dos desafios da inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na escola regular é relatado pela dificuldade de adaptação com os demais colegas da turma. Pois há:

[...] precocidade, gosto e nível elevado de leitura; interesses variados e diferenciados; tendência a se associar com pessoas mais velhas; assincronismo; preferência por trabalhar ou estudar sozinhos; independência; autonomia; senso de humor refinado; sensibilidade estética muito desenvolvida; elevada capacidade de observação; liderança; gosto e preferência por jogos que exijam estratégia (MARTINS et al., 2012, p. 5).

As relações interpessoais entre colegas, o grau e rapidez de aprendizagem e entendimento das matérias escolares são diferentes dos demais colegas, devido à rápida aprendizagem dos conteúdos escolares ministrados nas aulas da escola regular. Muitos dos alunos com altas habilidades também podem apresentar baixas notas devido às frustrações e desmotivação escolar, transformando-os, assim, em alunos com baixo rendimento escolar.

As necessidades dinâmicas dos alunos permitem que o papel do professor seja cada vez mais desafiador. Há necessidade de uma didática criativa para que o aluno se sinta cada vez mais desafiado e, do mesmo modo, se interessar pela aplicação das atividades escolares.

A conscientização do educador permite que haja o amadurecimento das novas demandas, como, por exemplo, as práticas inclusivas de superdotação. Para tanto, é necessário a abertura para a diversidade na qual se encontram metodologias diversas para o desenvolvimento integral do aluno.

Uma educação para todos pressupõe que na cultura institucional as percepções sobre as identidades existentes sejam uma fonte de aprendizagem e enriquecimento com as diferenças e suas expressões. Isso, para que os interesses e potencialidades dos alunos sejam explorados e ampliem os paradigmas educacionais.

Com o apoio da Declaração de Salamanca em 1994 houve a necessidade de se pensar a realidade infantil de forma inclusiva, pois a criança precisa conviver com as diferenças no cotidiano escolar como um espaço de inclusão e de qualidade.

Para Renzulli (2004, p. 82):

As AH/SD podem se apresentar por meio de dois diferentes tipos, sendo estes a superprodutivo-criativa e a acadêmica. O autor caracteriza as pessoas produtivo-criativa como aquelas que apresentam o uso e a aplicação do conhecimento e dos processos de pensamentos de uma forma integrada, indutiva e orientada para um problema real. Já o segundo tipo de AH/SD, é denominado pelo autor como acadêmica, “é o tipo mais facilmente mensurado pelos testes padronizados de capacidade e, desta forma, o tipo mais convenientemente utilizado para selecionar alunos para os programas especiais.

No Brasil em 2003, sem o apoio governamental, foi fundado o ConBraSD (Conselho Brasileiro de Superdotação) com o intuito de promover e incentivar

superdotados e suas famílias. Em 2005 foi fundado o Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação (NAAH/S) com o intuito de atender alunos da rede pública estimulando o potencial e a criatividade dos alunos, ambos promovendo a capacitação e acompanhamento de pais e professores. (BRANCO, 2017)

Uma das realidades e características escolares da superdotação é que eles sintam prazer na escolarização, ou seja, sua inserção escolar de modo obrigatório. A educação, no que se refere à execução taxativa de um direito, uma vez que estudar para eles é uma tarefa prazerosa e interessante diferentemente dos alunos que não gostam de estudar. (MOREIRA, 2019)

O professor deve compreender a realidade pedagógica de todos os alunos, e entender ainda, que as particularidades dos superdotados são diversas se comparando com os alunos com habilidades comuns, sendo que, respeitar essa realidade é valorizar as diferenças.

4 Discussão

4.1 Estudo de caso

Em um primeiro momento houve a necessidade de se conhecer a realidade dos estudantes com AH/SD em meio ao contexto da Escola Regular, de modo particular, na Escola Estadual Professor José Américo Barbosa na cidade de Mato Verde-MG. Essa necessidade surge uma vez que houve o incentivo das instâncias públicas municipais, estaduais e federais a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) do ano de 1996. A figura deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Conforme relato dos próprios professores, tendo em vista a realidade escolar na qual os alunos com AH/SD encontram-se inseridos no ensino regular, deve haver a consciência de democracia, igualdade e cidadania, sem a preferência de um estudante em relação ao outro. Sendo assim, os que apresentam AH/SD não podem ser considerados melhores ou piores que os demais alunos.

Faz-se necessário que os professores observem mais as características do curso de aprendizagem dos alunos com AH/SD. Pois, hoje há uma grande preocupação quanto aos alunos de baixo rendimento, e isso acaba nivelando a educação por baixo, ocasionando uma desmotivação naqueles que estão mais avançados. Ou seja, há uma preocupação maior com os alunos com as menores notas em contrapartida aos que possuem maiores notas.

Após conhecer o presente estudo e tomar ciência de que se tratava de uma pesquisa com respaldo institucional, o estudante superdotado aceitou participar das atividades, que foram desenvolvidas durante o mês de dezembro de 2019. Atendendo à solicitação do aluno, o projeto de intervenção foi desenvolvido na sala de recursos da escola onde sua tia trabalhava como professora de apoio.

O primeiro encontro com o aluno, deu-se a partir de um bate-papo no qual o mesmo foi acolhido pela acadêmica pesquisadora. Posteriormente, de

maneira humanizada houve a realização de duas atividades lúdicas: um jogo de varetas e um quebra-cabeça.

A primeira atividade foi o jogo de varetas e, seguindo a dinâmica do jogo, o aluno tinha que encontrar os pares correspondentes em meio aos palitos que eram do tipo varetas coloridas. O objetivo desse jogo foi trabalhar a realidade de inclusão e de pares. Cada vareta tem seu par, e dessa maneira, a atividade possibilitou trabalhar o processo inclusivo, visto que, os superdotados tendem a se isolar por não conseguirem encontrar pessoas que os entendam e tenham ideias semelhantes, conforme explica Cadoreet al. (2013)

O jogo de varetas foi realizado durante 7 vezes e o estudante venceu 4 vezes. Sua maior preocupação era em pegar a “vareta preta” a qual era única e representava a maior pontuação.

A segunda atividade foi um quebra-cabeça artesanal com uma imagem na frente e outra atrás, o que possibilitava uma maior dificuldade, pois, poderia confundir as duas imagens. Eram 20 peças de duas faces, o estudante montou em 5 minutos e 6 segundos, sendo considerado um tempo muito rápido.

Antes do jogo propriamente dito, a pesquisadora o apresentou para o aluno e, por meio de um bate-papo conversou sobre as frustrações, lembrando que a peça certa para o quebra-cabeça só seria encontrada após testes e experiências. Assim, as frustrações, desafios e dificuldades foram trabalhados gradativamente, bem como a importância da socialização.

Após a conclusão das duas atividades lúdicas houve um bate-papo mais descontraído no qual o estudante revelou que fala três idiomas e o único que aprendeu na escola foi o inglês. O francês e o espanhol ele aprendeu estudando sozinho em casa. Seu sonho é fazer medicina e busca, além de tirar as maiores notas na escola, vencer todas as olimpíadas que a escola fornece. As atividades físicas e os esportes não são mais importantes que matemática, história e inglês.

Por mais que queira cursar medicina, suas matérias preferidas são física, história e matemática. O aluno afirmou que precisou fazer aulas extras de matemática para concorrer em uma das olimpíadas escolares de matemática, já que queria ficar no primeiro lugar da competição.

Nesse sentido, a intervenção objetivou trabalhar não as altas habilidades do aluno, mas a socialização e a necessidade de sua interação com a sociedade, visto que ele ainda demonstra certo individualismo, dificuldade de interação com os colegas e de aceitar o currículo escolar, que muitas vezes considera irrelevante. A intervenção buscou auxiliar o aluno superdotado na superação de preconceitos, frustrações e auto aceitação.

5 Considerações finais

A realidade supracitada e expressa teoricamente permite que haja alguns questionamentos principalmente quando se estuda as questões inerentes à Escola Estadual Professor José Américo Barbosa na cidade de Mato Verde-MG. A escola estudada possui apenas um aluno cadastrado no sexto ano sendo considerado

público-alvo do AEE em superdotação, havendo outros alunos que manifestam alto grau de criatividade e talento. Após a intervenção, ficou o entendimento de que os estudantes com AH/SD muitas vezes se sentem desmotivados com as dinâmicas das aulas, podendo em meio aos estudos se tornarem os alunos menos interessados, uma vez que passam a se tornar desmotivados ao meio em que se encontram. Assim, se faz necessário conhecer suas habilidades e sua inserção em um contexto educacional atual no qual a escola não é responsável apenas pelo letramento e alfabetização, mas também pela formação cívica e cidadã.

O trabalho desenvolvido com o aluno não objetivou trabalhar suas altas habilidades, mas sua inclusão como aluno de uma escola pública regular, tendo em vista, a dificuldade de sua socialização. Nesse sentido, através do desenvolvimento de atividades lúdicas e reflexões procurou-se mostrar para o aluno com AH/SD a necessidade de manter um contato mais próximo e colaborativo com os demais colegas e com os professores.

Para os professores, a intervenção promoveu as AH/SD como uma realidade na qual os alunos devem ser caracterizados como aqueles que possuem necessidades educacionais especiais e, que para manter o interesse pelos estudos, é necessário a adoção de dinâmicas mais interativas. Desse modo, ao estudar a realidade sugerida no presente trabalho, percebe-se que há grande necessidade de descobrir metodologias de ensino com o objetivo de ampliar os atendimentos escolares de AH/SD.

Referências

- BRANCO, Ana Paula Silva Cantarelli; TASSINARI, Ana Maria; CONTI, Lilian Maria Carminato; ALMEIDA, Maria Amélia. Breve histórico acerca das altas habilidades/ superdotação: políticas e instrumentos para a identificação. **Revista Educação**, Batatais, v. 7, n. 2, p. 23-41, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://claretiano.edu.br/revista/educacao/605b37a283fe107cbc975822>. Acesso em: 1 out. 2019.
- CADORE, Delmir Antonio; NOGARO, Arnaldo; ECCO, Idanir. Educação infantil: a prática pedagógica de docente com identidade masculina. **Anais do XXXVI SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA**. Educação e aprendizagem: diálogos multidisciplinares. 2013. Erechim/RS: EdIFAPES, 28 a 31 de Agosto de 2013. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/2224.pdf. Acesso em: 1 out. 2019.
- FURLANETTO, EcleideCunico.O papel do Coordenador Pedagógico na Formação Contínua do Professor: Dimensões interdisciplinares e simbólicas. In: QUELUZ, Ana Gracinda (Org.). **Interdisciplinaridade: formação de profissionais em educação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, p. 85-101.
- SILVA, Maria de Fatima Gomes da; SANTANA, Iolanda Mendonça de. Interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas de professoras do Ensino Fundamental. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**. Canoas, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/viewFile/4467/pdf>. Acesso em: 1 out. 2019.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

LIMA, Denise Maria de Matos Pereira. **A identificação e inclusão do aluno com altas Habilidades/superdotação na rede pública de ensino do Estado do Paraná: orientação para professores.** 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1075-2.pdf>. Acesso em: 1 out. 2019.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Cláudio Moriel. Identificação de características de altas habilidades/superdotação apresentadas por alunos matriculados em escolas de ensino regular. **Anais do IX Anpedsul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.** 2012. Caxias do Sul/RS: Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/identificacao_ah-sd.pdf. Acesso em: 1 out. 2019.

MOREIRA, W.W. Contribuições do jogo e do esporte para a corporeidade de crianças e adolescentes. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 192-202, jan./abr., 2019. Disponível em: <http://publicacoes.unid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/697>. Acesso em: 1 out. 2019.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; BULHÕES, Priscila Fonseca; PEREIRA, Cássia de Freitas. Altas habilidades/superdotação e a inclusão: o potencial da pesquisa na desconstrução de mitos. **Anais do VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26101_13456.pdf. Acesso em: 1 out. 2019.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. Pesquisa sobre desenvolvimento social e emocional de alunos superdotados e talentosos: boas notícias e possibilidades futuras. Psicologia nas escolas (2004). In: FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.** Volume 1: orientação a professores / organização: FLEITH, Denise de Souza. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

RICHARDSON, Roberto J.; RODRIGUES, Luiz A. R. (Org.). Investigação e Intervenção na Gestão Escolar. Metodologia do Trabalho Científico. In: Curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Módulo III. Recife, 2013. APUD SILVA, M. de F. G. da; SANTANA, I. M. de. Interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas de professoras do Ensino Fundamental. **Revista de Educação, Ciência e Cultura.** Canoas, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/viewFile/4467/pdf>. Acesso em: 1 out. 2019.

SILVA, Maria de Fátima Gomes da; SANTANA, Iolanda Mendonça de. Interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas de professoras do Ensino Fundamental. **Revista de Educação, Ciência e Cultura.** Canoas, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/viewFile/4467/pdf>. Acesso em: 1 out. 2019.

SILVA, Tânia Paula. O ensino da geografia nas séries iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre a formação e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 15, p. 242-265, jan./jun., 2018.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) pelo apoio, à Escola Estadual Professor José Américo Barbosa na cidade de Mato Verde – MG

com seus professores, funcionários e alunos com suas famílias pela parceria, participação e colaboração na pesquisa.

Informações complementares

Financiamento

Não se aplica.

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: Verônica Cruz Silveira Barbosa; Ana Cláudia Soares da Silva

Coleta de dados: Verônica Cruz Silveira Barbosa; Jaete Pinto da Silva

Análise de dados: Verônica Cruz Silveira Barbosa.

Discussão dos resultados: Verônica Cruz Silveira Barbosa; Jaete Pinto da Silva

Revisão e aprovação: Verônica Cruz Silveira Barbosa; Jaete Pinto da Silva

Preprint, originalidade e ineditismo

O artigo é original, inédito e não foi depositado como *preprint*.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editores

Frederico Braidia; Liamara Scortegagna; Wagner Silveira Rezende.

Formato de avaliação por pares

Revisão duplamente cega (*Double blind peer review*).

Sobre as autoras

Verônica Cruz Silveira Barbosa

Graduada em Serviço Social (UNIMONTES) e Pedagogia (UNOPAR). Especialista em Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Inclusão Social - AEE (IFMNG), Especialista em Pedagogia Empresarial, Hospitalar e Carcerária (FAVENORTE), Especialista em Gestão Pública (IFMNG), Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação na Modalidade de EJA – PROEJA (IFMNG), Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (IFMNG).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8554825423115771>

Ana Cláudia Soares da Silva

Graduada em Geografia (UNIMONTES). Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2449546370494661>

Jaete Pinto da Silva

Graduada em Pedagogia (UNOPAR). Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação na Modalidade de EJA – PROEJA (em andamento - IFMNG).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8322006581108758>